

**O PERFIL DE INVESTIMENTOS DOS PROFESSORES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR*****THE INVESTMENT PROFILE OF THE TEACHERS OF A HIGHER
EDUCATION INSTITUTION*****FÁBIO FERREIRA DA SILVA**

Doutorando em educação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Rondônia. Especialista em contabilidade e finanças pela UNESC/CACOAL. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Rondônia.

CATIA GERUZA MELO CORIOLANO DOS SANTOS STORCH

Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Rondônia – FARO.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é traçar um breve perfil de investimentos dos professores universitários da FARO, assim como através da análise dos dados respondidos apresentá-los à sociedade e mostrar como o acesso à educação financeira pode ajudar na hora da escolha dos investimentos. Um questionário formado com uma questão quantitativa para definir o perfil do entrevistado, e cinco questões qualitativas para esclarecer os investimentos utilizados e quais os objetivos de tais investimentos possuídos pelos entrevistados e o restante relacionado com ato de poupar para investir. Com os dados colhidos desta pesquisa foram montados gráficos e através de análises nesses gráficos formados com as respostas destes professores foi respondido o questionamento feito ao início deste trabalho científico. A maioria dos respondentes, 72% investem seu dinheiro, mas não tem o ato de poupar como um hábito, 55,3% investe em imóveis e poupança, a principal vantagem que os motiva a investir é segurança financeira e o destino que darão aos investimentos feitos serão viagens, aposentadoria extra e a compra de imóveis ou casa própria. A partir de toda essa análise de perfil podemos detectar que os professores universitários da Faculdade Faro, são conservadores, pois em sua maioria são investidores de produtos tradicionais, onde a segurança financeira é o maior objetivo a ser alcançado com os investimentos, ficando o aumento patrimonial em segundo plano.

PALAVRAS-CHAVE: Investimento; Conhecimento; Professores Universitários.

ABSTRACT

The objective of this research is to outline a brief profile of the investments of the university professors of FARO, as well as through the analysis of the data answered present them to society and show how access to financial education can help when choosing the investments. A questionnaire formed with a quantitative question to define the profile of the interviewee, and five qualitative questions to clarify the investments used and what the objectives of such investments owned by the interviewees and the rest related to saving to invest. With the data collected from this research, graphs were assembled and through analyzes in these graphs formed with the response of these teachers, the questionnaire made at the beginning of this scientific work was answered. Most respondents, 72% invest their money, but do not have the habit of saving as a habit, 55.3% invest in real estate and savings, the main advantage that motivates them to invest is financial security and the destiny that will give the investments made will be travel, extra retirement and the purchase of real estate or home itself. From all this analysis of profile we can detect that the university professors of the Faculty Faro, are conservative, since in their majority they are investors of traditional products, where the financial security is the greater objective to be reached with the investments, being the patrimonial increase in the second plan.

KEYWORDS: Investment. Knowledge. Professor. College.

1 INTRODUÇÃO

Muitas pesquisas mostram que poucos brasileiros são investidores, ou que nem mesmo investe seu dinheiro. O seu investimento favorito é a poupança, que na verdade não é considerado investimento e sim somente o ato de poupar. Efetivamente, apenas 42% dos brasileiros tinham algum saldo aplicado em produtos de investimento. Dessas pessoas, apenas 9% investiram algo em 2017. (ANBIMA, 2017). Segundo a Folha de Londrina (2017), a participação dos brasileiros (pessoas físicas) na B3 - antiga BM&FBovespa - é inexpressiva, o número representa 0,2% da população total ou 0,5% da população economicamente ativa do País. Enquanto nos Estados Unidos, 70% da população investe em bolsa.



Investimento é todo recurso aplicado com a expectativa de após o período estabelecido no contrato, receber retorno superior ao aplicado, visto que o investidor espera maximizar sua riqueza. Compreende-se que esse valor a mais, criado pela rentabilidade do investimento compensa o período que o investidor se privou de sua liquidez. Exemplificando, para a compra de um título mobiliário a compensação do período de privação serão os juros que farão aumentar seu montante (SANVICENTE e FILHO, 1988).

Mais, por que o brasileiro investe tão mal o seu dinheiro? ou por que o brasileiro não investe seu dinheiro? Por que a poupança ainda tem a preferência da maioria dos brasileiros? Um dos motivos mais apontados em pesquisas, é o de que o brasileiro não tem acesso a educação no geral, conhecimento financeiro. Mas será que os brasileiros que têm acesso a educação como: graduação, pós-graduação, conhecimento financeiro, investem seu dinheiro em produtos diferentes da famosa poupança?

Essa pesquisa tem como objetivo estudar o perfil de investidores brasileiros que tem o devido acesso a educação, cultura, como os professores universitários da Faculdade de Rondônia - FARO e assim traçar o perfil de investidor assim como elucidar os motivos pelos quais fazem escolhas de investimentos. Através de pesquisa quantitativa e qualitativa poderemos ter acesso aos tipos de investimentos que os professores fazem e com que base fazem as devidas escolhas.

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo, além do estudo de caso. A pesquisa bibliográfica se baseou em publicações científicas da área de investimentos. O estudo de caso foi desenvolvido, em sua totalidade, através de pesquisa de campo, envolvendo o perfil de investimentos dos professores, conhecimento financeiro em relação aos investimentos, avaliação geral dos motivos que os impulsionam a investir



2 METODOLOGIA

2.1 INVESTIMENTO

Investimento é todo recurso aplicado com a expectativa de após o período estabelecido no contrato, receber retorno superior ao aplicado, visto que o investidor espera maximizar sua riqueza. Compreende-se que esse valor a mais, criado pela 4 Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 4 – nº 1 - 2013 rentabilidade do investimento compensa o período que o investidor se privou de sua liquidez. Exemplificando, para a compra de um título mobiliário a compensação do período de privação serão os juros que farão aumentar seu montante (SANVICENTE e FILHO, 1988).

No Brasil existem muitas opções de investimentos. Qualquer pessoa pode realizar um investimento no mercado mobiliário, imobiliário e até mesmo para montar um negócio.

Apesar da facilidade para se realizar um bom investimento o investidor ainda sente insegurança, ou seja, esse medo existe devido ao mundo globalizado no qual se vive hoje, fazendo com que as pessoas se deparem com uma avalanche de informações. E esse grande volume vem de diferentes mídias contemporâneas como internet, jornais, revista, televisão e no momento desejado. Tantas recomendações, críticas e dicas confundem o investidor, que ao se ver a frente a esse volume de informações não sabe por onde iniciar sua caminhada com vista a um investimento e acaba muitas vezes realizando um investimento mal sucedido (CERBASI, 2008).

O autor afirma que um bom investimento, o investidor deve ter em mente que jamais conhecerá toda a informação de qualquer investimento e que sempre haverá investimentos que rendem mais do que o escolhido, que rendimentos espetaculares dependem muito de sorte ou de certo grau de especulação e que uma rentabilidade



média e consistente produz mais resultados do que grandes rentabilidades sujeitas a grande risco.

Ainda segundo (CERBASI, 2008), um investimento inteligente é aquele que lhe traz uma sensação contínua de satisfação e segurança, que não o assusta nas crises e que não lhe toma muito tempo para que você se atualize sobre ele. Essas características são encontradas em qualquer mercado, e cabe ao investidor experimentá-las e aprová-las.

2.1.1 ALGUNS TIPOS DE INVESTIMENTOS EXISTENTES NO BRASIL

Existem vários tipos de investimentos financeiros com opções interessantes para aqueles que desejam aumentar a renda mensal, ampliar o patrimônio pessoal, poupar dinheiro para casos de emergências, ou até [planejar a aposentadoria](#). Discorreremos aqui sobre os investimentos mais populares entre os brasileiros.

2.1.1.1 CADERNETA DE POUPANÇA

A [poupança não é um investimento atraente em termos de rendimento](#), podendo chegar inclusive a ser nula em tempos de inflação alta, entretanto, a aplicação financeira é a mais popular e tradicional dentre as existentes no Brasil.

O mecanismo funciona assim: quando um determinado valor é depositado ele recebe uma “etiqueta” com a data do depósito e o valor da aplicação, então o pagamento dos juros ocorre somente após 30 dias. É como se existisse uma carência para remuneração do investimento, e se o valor for sacado antes do prazo de compensação, ocorre a nulidade do rendimento (COSTA, 2016).



2.1.1.2 IMÓVEIS

Esse tipo de investimento consiste em: comprar um imóvel com o fim de obter rendimentos futuros, seja pela valorização do imóvel e assim obter lucro na transação compra e venda, ou seja, pelo recebimento de aluguéis (LEAL, 2018).

2.1.1.3 PREVIDÊNCIA PRIVADA

Consiste em um investimento que visa o longo prazo. É uma forma de complementar os rendimentos auferidos no sistema tradicional de [aposentadoria \(INSS\)](#), ou acumular dinheiro para projetos futuros (TITO, 2016).

2.1.1.4 AÇÕES

Uma ação é o menor pedaço de uma empresa que pode ser adquirido. Ao [comprar ações](#), a pessoa se tornará sócia da companhia e terá sua participação determinada pela quantidade de ações adquiridas.

As ações de empresas são negociadas nas Bolsas de Valores por intermédio de corretoras, onde preços são determinados pela oferta e pela demanda. Acionistas que investem no mercado de ações podem ganhar dinheiro por meio do recebimento dos dividendos, calculados com base no lucro das empresas, ou por meio da venda de ações que valorizam (TITO, 2016).

2.1.1.5 TÍTULOS PÚBLICOS

De acordo com Tesouro Direto (2015) títulos públicos são ativos de renda fixa. Quando adquirido o comprador empresta ao governo que em troca lhe dá o direito de receber uma remuneração por este empréstimo no futuro. Os títulos públicos são



considerados o investimento de menor risco da economia, por serem garantidos 100% pelo Tesouro Nacional. A rentabilidade informada no momento de compra do título só será garantida caso o investidor permaneça com os papéis até o seu vencimento (PIMENTEL et al., 2015).

2.1.2 PERFIL DE INVESTIDOR

Segundo o site do Governo Federal Portal do Investidor, na hora de optar por um investimento é fundamental ter em mente que, em regra, quanto maior a rentabilidade prometida, maior o risco de perder a quantia aplicada. Então, antes de escolher, recomenda-se a comparação da rentabilidade prometida com a média do mercado e desconfiar de promessas boas demais, pois não existe milagre no mercado de capitais.

Além disso, quem escolhe correr riscos deve fazê-lo de forma consciente e estar preparado para que eventuais perdas não provoquem grandes danos. Por isto, não é recomendado aplicar a parte essencial do patrimônio em investimentos de alto risco.

A partir destes critérios, é necessário descobrir qual dos perfis melhor reflete a propensão a riscos:

2.1.2.1 CONSERVADOR

Privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, para isso aceitando até uma rentabilidade menor. É o investidor que prefere acumular pequenos rendimentos a enfrentar o risco de perda do seu patrimônio. O conservador tem pouca tolerância ao risco e o receio das quedas bruscas da bolsa o faz optar pela segurança em investir em empresas sólidas e com bons resultados. Geralmente, este perfil concentra cerca de 10% de seu patrimônio em ações e visa retorno num horizonte de médio e longo prazo (MALLMANN, 2008).



2.1.2.2 MODERADO

Procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras. Esta categoria de investidor tem um pouco mais de apetite ao risco. Em média, ele investe 20% de seu patrimônio em ações com maior possibilidade de ganho. Embora concentre o maior volume de seus investimentos em carteiras conservadoras. Ele admite perda até determinado limite, desde que seu patrimônio esteja assegurado. Este perfil de investidor tem expectativa de retorno no médio e longo prazo (MALLMANN, 2008).

2.1.2.3 AGRESSIVO

Privilegia a rentabilidade e é capaz de correr grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível. É o investidor que prefere aplicar seus recursos em ações de empresas que oferecem maior probabilidade de retorno para aumentar seu patrimônio. Ele possui preparo técnico e emocional para acompanhar as oscilações do mercado, sem entrar em desespero quando a bolsa cai, pois projeta acumular ganhos expressivos que superam a média de mercado. Sua perspectiva de retorno é de curto prazo.

Assim, a título de orientação, pode-se dizer que investimentos como Caderneta de Poupança, Título públicos e Fundos de Curto Prazo são mais compatíveis com investidores de perfil conservador.

No outro extremo, os Fundos Multimercado são exemplos de investimento mais compatíveis com investidores de perfil arrojado, uma vez que há muita liberdade na composição de suas carteiras e mais exposição ao risco em busca de maior rentabilidade.

Contudo, alguns investimentos, tais como Fundos Cambiais, Fundos de Renda Fixa, Ações e Debêntures, poderão ser considerados moderados ou arrojados



dependendo, entre outros fatores, da política de investimentos constante do Regulamento e do risco do emissor do título (MALLMANN, 2008).

3 MATERIAL E MÉTODO

Neste capítulo esclarecemos quais os métodos foram utilizados para realizar a nossa pesquisa, qual o instrumento usado para a coleta de dados, o cenário e os indivíduos participantes da investigação. A pesquisa possui natureza aplicada revestindo-se de uma abordagem quantitativa.

Usamos como instrumento de coleta de dados um questionário, com 6 (seis) perguntas. Na elaboração das perguntas, procuramos investigar o perfil de investimentos dos docentes. Os instrumentos para coleta de dados contém seis questões, sendo três questões quantitativas e fechadas onde há somente uma alternativa para escolha e outras três questões qualitativas e fechadas onde poderiam assinalar quantas alternativas julgassem necessárias.

O instrumento foi aplicado a 25 (vinte e cinco) docentes dos cursos de graduação da instituição (Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Direito, Ciências Contábeis, Administração), entre os dias 22 de outubro a 01 de novembro de 2018, nas dependências da instituição.

Após a coleta de dados, as informações foram organizadas, depois transcritas todas as respostas, tabuladas em planilha Excel, com posterior elaboração de gráficos.

4 RESULTADOS

No desenvolvimento do estudo de caso são demonstrados gráficos baseados nas respostas obtidas em cada pergunta e análises feitas a cada uma delas, mostrando o que se obteve positivamente e negativamente com cada questão realizada. Ao todo foram



realizadas seis questões, duas referentes ao perfil como se investe o seu dinheiro e Nível de Graduação do entrevistado, uma sobre quais investimentos eles possuem, outra se tem o hábito de poupar e duas relacionadas as vantagens e o destino que dará aos investimentos. Feita as duas primeiras questões voltadas ao perfil dos professores, para definir nível de graduação e se investe o seu dinheiro.

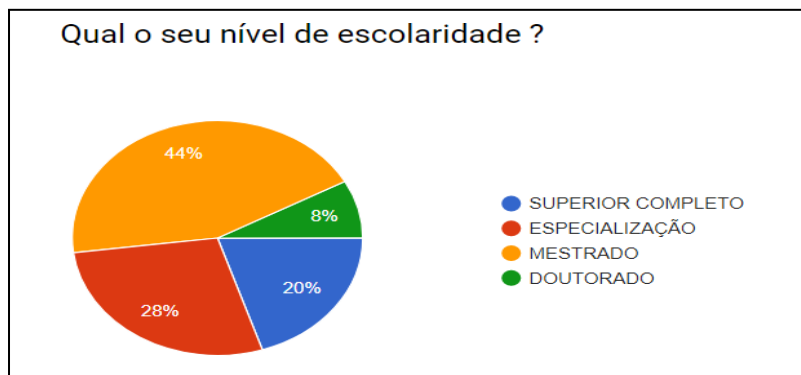


Gráfico 1 – Nível de

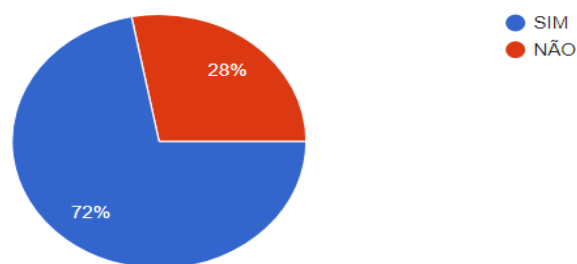
Graduação

Fonte: Dados da pesquisa.

Os respondentes desta pesquisa são graduados em diferentes níveis e após analisar verificou-se que 44% são mestres, 28% são pós-graduados em nível de especialização, 20% possuem superior completo e 8% doutores. Observa-se que 52% dos respondentes possui mestrado ou doutorado.

Gráfico 2 – Investe seu dinheiro

Você investe seu dinheiro ?

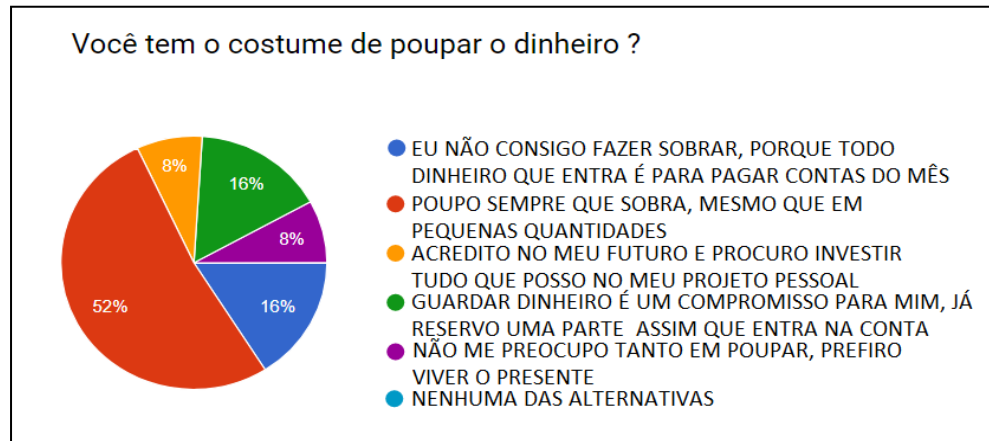


Fonte: Dados da pesquisa.



Após a análise deste questionamento, 72% dos respondentes afirmam investir seu dinheiro, enquanto 28% não investem. Portanto a maior parte dos respondentes preocupam-se em investir os recursos financeiros.

Gráfico 3 – Costume de Poupar Dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa.

Neste gráfico podemos analisar que mais da metade dos respondentes, ou seja, 52% poupam sempre em pequenas quantidades quando sobra de alguma forma. Já 16% não conseguem poupar mesmo, o dinheiro é inteiramente utilizado para pagamento de contas mensais, outros 8% dizem investir todo o dinheiro que podem em projeto pessoal visando seu próprio futuro e ainda, 8% de entrevistados não se preocupam com o ato de poupar e preferem viver o presente. Somente 16% dos pesquisados afirmam poupar dinheiro e que encaram isso como um compromisso, assim que recebem já poupam uma quantia.

Segundo Anbima (2017), um dos grandes problemas do brasileiro é o hábito de priorizar o consumo no dia a dia. “Os brasileiros ainda têm pouca consciência de seu protagonismo em relação às próprias finanças. O hábito de priorizar o consumo, ao invés de poupar, é uma questão cultural por aqui”, disse. Segundo ele, o Brasil é o país com a menor taxa de poupança entre os países da América Latina.



Gráfico 4 – Quais Investimentos faz com o Dinheiro



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão de número quatro se trata de uma questão de múltipla escolha podendo ser respondida com mais de uma alternativa conforme o respondente tiver necessidade dessa maneira o resultado da questão supera os 100%, assim dos entrevistados 34,2% investem em imóveis, terrenos ou lotes, 21,1% investem em poupança, 10,5% investem em produtos financeiros, 10,5% investem em moedas digitais, 7,9% investem em empresas, 7,9% investem em previdência privada e somente 2,6% investem em Mercado de ações e opções e 2,6% também investem em ouro, nenhum Professor investe e Títulos Público.

Imóveis, terrenos ou lotes é o principal investimento escolhido pela maioria dos entrevistados. Esse tipo de investimento é conservador e possui vantagens como segurança, potencial de valorização, proteção da inflação e diversificação. É um dos investimentos mais conhecidos e utilizados pelos brasileiros, ficando atrás apenas da Poupança.

Uma das maiores vantagens de investir em imóveis é a segurança. Por representar um patrimônio físico, o imóvel não pode ser confiscado, como é possível para outros tipos de investimento. No caso de um imóvel comercial ou residencial em uma boa localização, a renda é quase certa e vitalícia. Outra vantagem observada é que imóveis, mesmo em tempos de crise, não se desvalorizam tanto quanto outros [investimentos](#). Por isso, podem ser considerados investimentos atraentes, inclusive, por representarem



diversificação no tipo de investimento, o que é apontado por planejadores financeiros como uma boa prática.

Imóveis também acompanham os valores de inflação, sendo reajustados a qualquer mudança de cenário. Além disso, bens imobiliários não perdem o valor ao longo dos anos. (CAMARGO, 2018)

A Poupança é o segundo investimento mais utilizado pelos entrevistados, sendo considerado o investimento mais conservador e mais popular entre os brasileiros. Os investidores da caderneta de poupança visam segurança para o seu dinheiro e não a rentabilidade, pois na maioria das vezes esses investidores não gostam de correr riscos a fim de ganharem mais. Na maioria das vezes a falta de conhecimento sobre Educação Financeira os faz ter insegurança para aplicar em outros investimentos, diferentes de poupança, que os garanta maior rentabilidade.

Gráfico 5 – Vantagens em investir



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão de número cinco também se trata de uma questão de múltipla escolha podendo ser respondida com mais de uma alternativa conforme o respondente tiver necessidade dessa maneira o resultado da questão supera os 100%, assim a maioria dos entrevistados têm a segurança financeira como principal vantagem na hora de investir com 41,9%, outra vantagem que é considerada com 22,6% é maximização de



patrimônio, 16,1% enxerga a vantagem de auferir ganhos 9,7% dos respondentes consideram a vantagem de aposentadoria extra e 9,7% independência financeira.

Segundo Anbima (2017), mostra que os brasileiros têm preferência por segurança financeira na hora de investir, os mesmos preferem lugares seguros para guardarem seu dinheiro do que efetivamente acumular ganhos.

Relacionando com os dados da questão quatro, a análise leva a entender que a segurança na hora de investir é a principal motivação, por isso a maioria dos entrevistados optou por investimentos conservadores como imóveis, terrenos e a poupança.

Gráfico 6 – Destino dos investimentos feitos



Fonte: Dados da pesquisa.

A questão de número seis também se trata de uma pergunta de múltipla escolha, ou seja, qualitativa, podendo ser respondida com mais de uma alternativa conforme o respondente tiver necessidade, dessa maneira o resultado da questão supera os 100%, assim dos entrevistados 19,6% utilizará seus investimentos para viagens, 17,4% usará seus investimentos para aposentadoria futura, 17,4% para aposentadoria futura, 15,2% destinarão para compra de imóveis ou reforma de casa própria, 13% reinvestirão, 8,7% usarão com estudos, 8,6% comprar um carro moto ou caminhão, 6,5% construir ou



reformatar a casa, 4,3% poupança, 2,2% emergências, 2,2% garantia do futuro para minha família e 2,2% para necessidades fortuitas.

CONCLUSÃO

Ao analisar resposta coletada pelos entrevistados pode traçar um breve perfil de investimentos da comunidade de professores acadêmicos da Faculdade de Rondônia (FARO).

São pessoas que possuem, em sua totalidade, graduação e alguns ainda mestrados, especialização e doutorado, ou seja, possuem alto nível de conhecimento. Questionados sobre o hábito de poupar, a maioria dos entrevistados não têm esse hábito, mas poupam esporadicamente quando sobra dinheiro. Mais da maioria, 72% dos entrevistados investem seu dinheiro e desses investidores, 55,3% ou seja, mais da metade dos respondentes investem em imóveis e poupança, investimentos esses considerados conservadores. Ao investir, a maioria tem a segurança financeira como principal motivação para seus investimentos. Finalmente, quando questionados sobre o destino que dariam aos seus investimentos a maioria respondeu que seriam viagens, aposentadoria extra e a compra de imóveis ou casa própria.

A partir de toda essa análise de perfil podemos detectar que os professores universitários da Faculdade Faro, são conservadores, pois em sua maioria são investidores de produtos tradicionais, onde a segurança financeira é o maior objetivo a ser alcançado com os investimentos, ficando o aumento patrimonial em segundo plano. Os investidores conservadores preferem a segurança de ganhos constantes mesmo que pequenos a correrem riscos por rentabilidade maiores, são pessoas que tem o horizonte de ganho de médio a longo prazo. Que possuem uma porcentagem pequena, aproximadamente 10%, de recursos alocados para investimentos de alto risco como



ações. E na pesquisa feita com os professores da Faro, apenas 5,2% investem em mercado de ações, apenas 16,2% tem como vantagem de investimento auferir ganhos.

O ato investir está ligado ao acesso ao conhecimento geral assim como especificamente à educação financeira, os entrevistados da pesquisa possuem conhecimentos e diferentes níveis de escolaridade, mas o conhecimento específico sobre finanças é primordial para o autoconhecimento financeiro e então escolha sobre os tipos de investimentos feitos. Outro dado que é preponderante no momento de investir é a cultura do país, do povo. O brasileiro, em regra, não tem o costume de poupar para investir, e entende que a principal vantagem para o investimento é a segurança de sempre ganhar ou de guardar seu dinheiro para que no momento que precise ele esteja lá, e não enxerga o investimento como forma de aumentar seus ganhos e que para isso ele precisará correr risco que o mesmo não está disposto. Entretanto o conhecimento financeiro, pode descomplicar e desmistificar muitos pontos até então desconhecidos sobre o mundo dos investimentos.

Portanto, com a continuidade da pesquisa por período anual, e então uma análise mais profunda sobre os perfis dos professores como investidores, seria possível identificar os déficits de conhecimento e então proporcionar mais acesso específico à educação financeira, tipos de investimentos e suas características.

5 REFERÊNCIAS

ANBIMA (Brasil). Anbima. **O Raio X do Investidor Brasileiro**. 2017. Disponível em: <<http://www.anbima.com.br/data/files/AE/31/E6/CB/52A356107653125678A80AC2/R/elatorio-Raio-X-Investidor-PT.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

ANBIMA (Brasil). **Menos de um quarto dos brasileiros investe em produtos financeiros**. 2017. Disponível em: <http://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/menos-de-um-quarto-dos-brasileiros-investe-em-produtos-financeiros.htm>. Acesso em: 18 nov. 2018.



ARANHA, Ana Bruna Justo; SACRAMENTO, Francisco José S.. Tesouro Direto: Estudo com os Professores da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de São Roque. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v. 4, n. 1, p.2-27, 15 mar. 2013. Anual.

BONA, Andre. **Quase dois terços dos brasileiros não conhecem qualquer tipo de aplicação financeira**. 2017. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/quase-dois-tercos-dos-brasileiros-nao-conhecem-qualquer-tipo-de-aplicacao-financieira/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

CAMARGO, Jonathan. **Realmente Vale a Pena Investir em Imóveis Atualmente no Brasil?** Disponível em: <<http://londoncapital.com.br/investimentos/vale-a-pena-investir-em-imoveis/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

CERBASI, Gustavo. **Finanças pessoais: o que é um investimento inteligente**. 2008. Disponível em: <<https://dinheirama.com/blog/2008/06/15/o-que-e-um-investimento-inteligente>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

COSTA, Vinícius. **Tipos de investimentos: quais os existentes no Brasil?** 2016. Disponível em: <<https://blog.monetus.com.br/tipos-de-investimentos-financieiros-brasil/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

FOLHA DE LONDRINA: O Jornal do Paraná. Paraná, 29 set. 2017. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/economia/so-0-2-dos-brasileiros-estao-na-bolsa-989500.html>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

LEAL, Caio Pereira. **Estou pensando em comprar um imóvel como investimento. É uma boa escolha, ou é melhor aplicar o dinheiro ?**: Investimentos imobiliários possuem características tanto de renda fixa como de renda variável. 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/colunas/Seu-Planejamento-Financeiro/noticia/2018/06/estou-pensando-em-comprar-um-imovel-como-investimento-e-uma-bo-a-escolha-ou-e-melhor-aplicar-o-dinheiro.html>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MALLMANN, Fernando S.. **Finanças Pessoais - Quanto, Aonde e Como Investir**. 2008. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Finanças Pessoais, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16624/000686306.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

PIMENTEL, Bárbara Costa et al. **TÍTULOS PÚBLICOS: Uma alternativa de investimento com ganhos reais e seguro**. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende, v. 1, n. 1, p.3-14, 30 out. 2015. Anual. Disponível em:



<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/28822325.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

SANVICENTE, Antônio Zoratto; FILHO, Armando Mellagi. Mercado de capitais e estratégias de investimento. São Paulo: Atlas, 1988. p. 18

TITO, Vitor. **Tipos de investimentos: quais os existentes no Brasil?** 2016. Disponível em: <<https://blog.monetus.com.br/tipos-de-investimentos-financeiros-brasil/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

